

Da Aldeia São João ao bairro Carapina

O bairro, que já foi habitado por índios, abriga hoje a CST, uma das maiores indústrias do País

a TRIBUNA
COM VOCÊ

Uma das primeiras povoações do Espírito Santo, a região conhecida hoje como Carapina, na Serra, teve sua origem na Aldeia de São João. Na época, o administrador Braz Lourenço cuidava do desenvolvimento do local.

A localização do povoado foi definida em 1584, quando os habitantes da região se mudaram para as proximidades do rio Santa Maria, de onde podiam avistar o Convento da Penha, em Vila Velha, fundado em 1570, e a Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, concluída em 1580.

Nesse local, podem ser encontrados a Igreja de São João, inaugurada em 1586, e o cemitério, ambos localizados onde hoje é o bairro Carapina Grande – denominado pelos historiadores de Carapina Velha.

Na época da Aldeia de São João, o padre jesuíta Manoel de Paiva esteve na região rezando missas e ensinando serviços de carpintaria, de acordo com o livro "História da Serra", do historiador Clério Borges.

Conforme a obra, quando o jesuíta chegava à aldeia, os indiozinhos a quem o padre ensinava o ofício gritavam: "Lá vem o padre Carapina".

Por volta de 1610, existia na região uma grande fazenda que, anos mais tarde, trans-



Raulino e Pedro são moradores antigos da região

formou-se em um engenho de açúcar.

Como seu dono, Miguel Pinto Pimentel, não tinha herdeiros, deixou a propriedade para os jesuítas do Colégio de Vitória.

O Sítio Histórico de São João de Carapina é um dos locais no município da Serra que lembra a presença dos índios, negros e jesuítas na região.

COMPANHIA

Dois momentos marcaram o desenvolvimento do bairro Carapina Grande. Um deles foi a instalação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e o outro, a gestão do prefeito Aldair Nunes, em 1976.

Em sua administração, houve instalação de empresas e mais

investimentos no município.

O aposentado Pedro Paulino Sobrinho, 72 anos, chegou ao bairro em 1973. Ele foi lavrador e carpinteiro e disse que, naquela época, havia muitas chácaras na região.

"Havia apenas um ônibus que passava por aqui. A gente abria trilhas pela mata para chegar até a Serra-Sede e Vitória", lembrou. Com a implantação do Transcol, há aproximadamente 15 anos, os moradores passaram a se locomover com mais facilidade.

O telegrafista Raulino da França, 76 anos, também mora em Carapina Grande há 30 anos. Segundo ele, os moradores já passaram por muitas dificuldades, entre elas falta de luz e água.

Chácaras de famílias tradicionais

Por volta da década de 50, o local onde hoje é o bairro Carapina Grande, na Serra, era dividido em chácaras e sítios que pertenciam a famílias tradicionais da região, como contam antigos moradores.

O telegrafista Raulino da França, 76 anos, mudou-se para o município da Serra em 1946 e há 30 anos mora em Carapina Grande.

"As pessoas trabalhavam na

fazenda ajudando na criação de gado e também no cultivo da lavoura", contou.

Segundo Raulino, no início os moradores passavam por algumas dificuldades. "Luz, só na base da lamparina. Para abastecer todo o município, só existia um motor que era desligado às 22 horas. Além disso, era preciso ir aos poços comunitários para pegar água", lembrou.

O aposentado Pedro Paulino Sobrinho, 72, chegou ao bairro em 1973 e lembra de algumas famílias que eram proprietárias de terras na região, como os Amarais, Nunes e Guimarães.

Ele também contou sobre as festas da comunidade. "Nós organizávamos festas junto com a Igreja Católica e ficávamos a noite inteira brincando. No domingo, eu saía para passear e ir à igreja", disse.

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de **A Tribuna Com Você** dá oportunidade aos moradores de enviar sugestões, dúvidas e comentários aos administradores municipais.

Nesta semana, foi a vez do prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, responder aos

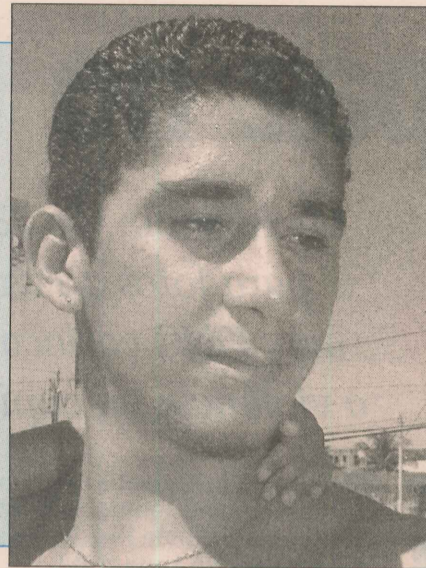
questionamentos e às propostas da comunidade de Carapina Grande.

Durante a entrevista, Sérgio Vidigal informou que alguns bairros da Serra receberão investimento para melhorias na iluminação pública e para a conclusão das obras do Orçamento Participativo.

"Precisamos de obras de saneamento básico na região. Além disso, o caminhão de lixo passa poucas vezes no bairro e temos que deixar o lixo amontoado no acostamento."

Elielton dos Santos, 18 anos, técnico instalador.

Prefeito: "O lixo é recolhido regularmente três vezes por semana, em Carapina Grande, sempre às terças, quintas-feiras e sábados. Solicitamos aos moradores que descartem o lixo nos dias citados para evitar transtornos. Informações no telefone 0800-2839780".



"O asfaltamento em frente ao supermercado ainda não foi feito. Gostariamos que as obras de pavimentação do bairro fossem concluídas."

Madelon Lacerda Cristo, 36 anos, professora.

Prefeito: "Os moradores do bairro escolheram como obra do Orçamento Participativo 2004 a continuação da drenagem e a pavimentação das ruas. Esses trabalhos serão concluídos até o final deste ano".



"Minha cunhada tentou uma vaga este ano no CEI Maria Hilda e não conseguiu. As mães de Carapina Grande pedem maior número de vagas na creche do bairro."

Elizângela de Barros, 22 anos, estudante.

Prefeito: "Quando assumimos a administração, construímos uma creche no bairro. Para a construção de outra, os moradores precisam colocar essa prioridade no Orçamento Participativo de 2005. A Serra foi o município que mais aumentou o número de vagas na educação infantil nos últimos oito anos".



"Por que temos que pagar uma taxa de iluminação pública se não recebemos o benefício? No bairro há vários locais com iluminação deficiente."

Sueli de Oliveira Inocente, 23 anos, dona-de-casa.

Prefeito: "A taxa de iluminação é viabilizada por uma lei federal e é necessária para custear o consumo e possibilitar a troca de lâmpadas apagadas, a instalação de novos pontos de luz, a troca de reatores e para manutenções em geral.

Se na sua rua não houver iluminação, entre em contato com o Departamento de Iluminação (3291-5384). Está previsto para este bairro e outros da Serra, nos próximos 45 dias, a troca de todas as lâmpadas de vapor de mercúrio para vapor de sódio.

A prefeitura também investiu, em 2003, mais de R\$ 1,5 milhão em serviços de expansão da rede de iluminação pública, beneficiando 64 bairros.

